

PLANES-PPG-SIR-FCM-UNICAMP 2024-2027

Planejamento Estratégico do Programa de Pós-graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação - FCM/Unicamp

2024-2027



Elaboração do Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação da FCM Unicamp

Julho 2024

Campinas, SP

Aprovado pelo Parecer FCM/CPG n.º 74/2024 e pela

Deliberação da Congregação/FCM n.º 507/2024



Pós-Graduação FCM Unicamp

Programa de Pós-Graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

REITOR

Prof. Dr. Antonio José de Almeida Meirelles

COORDENADORA GERAL DA UNIVERSIDADE

Prof.^a. Dr.^a. Maria Luiza Moretti

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Rachel Meneguello

PRÓ-REITORA DE PESQUISA

Prof. Dr. João Marcos Travassos Romano

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Ivan Felizardo Contrera Toro

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof. Dr. Fernando Antonio Santos Coelho

PRÓ-REITOR DESENVOLVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Prof. Dr. Fernando Sarti

CHEFE DE GABINETE

Prof. Dr. Paulo Cesar Montagner



FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS UNICAMP

DIRETOR

Prof. Dr. Cláudio Saddy Rodrigues Coy

DIRETOR ASSOCIADO

Prof. Dr. Erich Vinicius de Paula

COORDENADORA TÉCNICA DA UNIDADE

Maria José Ramalheira Guardado

PÓS-GRADUAÇÃO FCM UNICAMP

COORDENADOR DA COMISSÃO DE PÓS-
GRADUAÇÃO

Prof. Dr. José Guilherme Cecatti

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE, INTERDISCIPLINARIDADE E REABILITAÇÃO FCM UNICAMP

COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM SAÚDE, INTERDISCIPLINARIDADE
E REABILITAÇÃO

Profa. Dra. Ana Carolina Constantini

“Getting the whole system in the room for vision, commitment, and action.”^{1, 2}

PARTICIPANTES

DIRETORIA FCM

Diretor FCM

Prof. Dr. Cláudio Saddy Rodrigues Coy

Coordenadora Técnica da Unidade

Maria José Ramalheira Guardado

PÓS-GRADUAÇÃO FCM

Coordenador da Comissão de Pós-Graduação

Prof. Dr. José Guilherme Cecatti

PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO SAÚDE, INTERDISCIPLINARIDADE E REABILITAÇÃO FCM UNICAMP

Coordenadora do Programa Pós-Graduação Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação FCM/Unicamp

Profa. Dra. Ana Carolina Constantini

Participantes membros da Comissão do Programa Pós-Graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação FCM/Unicamp

Profa. Dra. Ivani Rodrigues Silva

Profa. Dra. Helenice Yemi Nakamura

Profa. Dra. Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima

Profa. Dra. Rita de Cássia Letto Montilha



Professores credenciados

Profa. Dra. Adriana Lia Frizman de Laplane
Profa. Dra. Amanda Brait Zerbeto
Profa. Dra. Cecília Guarnieri Batista
Profa. Dra. Christiane Marques do Couto
Profa. Dra. Janice Marques
Profa. Dra. Kelly Cristina Brandão da Silva
Profa. Dra. Lucia Helena Reily
Profa. Dra. Lucia Figueiredo Mourão
Profa. Dra. Maria de Fátima C. Françoze
Profa. Dra. Maria Fernanda Bagarollo
Profa. Dra. Maria Francisca Colella Santos
Profa. Dra. Maria Isabel Ramos do Amaral
Profa. Dra. Nubia Garcia Vianna
Profa. Dra. Regina Yu Shon Chun
Profa. Dra. Zélia Lourenço C. Bittencourt

Discentes

Ana Carolina Pinto Lemos
Carolina Belisario Bizutti
Caroline Heloisa Sapatini
Danielle Fernandes Sprengel
Diego Henrique da Cruz Martinho
Fernanda Guirelli
Gustavo Silva de Azevedo
Isabela Martins Bonafé
Kauê da Costa Alves
Layres Severo Silva
Leandra Marquesine Seixas
Maria Vitória Leão Ferreira
Mariana Ripari Bassetto
Michelly Santos de Andrade
Natasha Caramaschi Del Galo
Paula Mello Pereira Passos
Pedro Henrique Silva Carvalho
Rafaela Lombas
Sávia Leticia Menuzzo Quental
Victoria Grassa e Silva

Egressos

Ana Cláudia Fernandes
Kátia Maria Rosa Vieira





FICHA CATALOGRÁFICA

Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação – FCM para o período de 2024-2027 / diretor Cláudio Saddy Rodrigues Coy ; diretor associado Erich Vinicius de Paula ; coordenadora técnica da unidade Maria José Ramalheira Guardado; coordenador da Comissão de Pós-Graduação José Guilherme Cecatti ; coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação Ana Carolina Constantini; orientadora metodológica Eneida Rached Campos ; assistente técnico da Coordenadoria de Pós-Graduação Yuri Graham Vaciloto Ferreira de Lima ; secretária do Programa de Pós-graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação Juliana Pereira de Siqueira ; - Campinas, SP : [s.n.], 2024.

55 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: <https://www.fcm.unicamp.br/adm/planes/planejamento-estrategico-da-coordenadoria-de-pos-graduacao>

1. Planejamento estratégico. 2. Escolas Médicas - Organização e administração. 3. Programas de pós-graduação em Saúde - Administração. 4. Programas de pós-graduação em Saúde - Planejamento. I. Coy, Claudio Saddy Rodrigues, 1961-. II. De Paula, Erich Vinicius, 1972-. III. Guardado, Maria José Ramalheira. IV. Cecatti, José Guilherme, 1957-. V. Constantini, Ana Carolina, 1985 -. VI. Campos, Eneida Rached, 1960-. VII. Lima, Yuri Graham Vaciloto Ferreira de, 1987-. VIII. de Siqueira, Juliana Pereira. IX. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas. Programa de Pós-Graduação Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação



Sumário

Apresentação	7
Introdução	8
Abertura	10
História do PPG-SIR	24
Tendências e análise de cenários	31
Identidade Organizacional	38
Sonhos	39
Mapa estratégico: objetivos	41
Projetos por objetivo estratégico	43
Referências	50
Equipe Técnica	55

Apresentação



Este relatório do Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação - FCM/Unicamp para o período de 2024 a 2027 (PLANES-PPG-SIR-FCM-UNICAMP-2024-2027) faz parte do ciclo de planejamentos estratégicos da Coordenadoria de Pós-Graduação da FCM.

Em fevereiro de 2024 o PPG-SIR realizou o seu primeiro planejamento estratégico que contou com a participação da Coordenadoria de Pós-Graduação da FCM (CPG), de docentes atuais, docentes aposentados, discentes e egressos para pensar sobre o futuro do programa.

Este relatório versa sobre o compromisso de todos com o PPG-SIR e estimula a colaboração para a execução dos projetos e ações que seguem relacionados para diversos aspectos estratégicos para o programa.

Em nome do PPG, agradeço a todos os envolvidos com o programa e, especialmente, sua Comissão, que participaram dessa iniciativa da CPG FCM mostrando o espírito de vanguarda e o pioneirismo da pós-graduação na FCM Unicamp para se abrir com docentes, discentes e egressos na discussão dos desafios da formação superior.

Profa. Dra. ANA CAROLINA CONSTANTINI

Coordenadora do Programa Pós-Graduação
Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação
FCM/Unicamp



Introdução

Com apoio da Diretoria da FCM e sua Coordenadoria de Pós-Graduação foi realizado o Planejamento Estratégico para o Programa de Pós-Graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação 2024-2027, em um encontro realizado nos dias 26 e 27 de fevereiro de 2024, com a presença de 45 participantes, entre docentes, discentes e egressos do programa. Essa é uma iniciativa pioneira da Comissão de Pós-graduação da FCM, que desde 2023, estimula os programas de pós-graduação a elaborarem seus planejamentos estratégicos, valorizando a constante busca pela excelência dos programas. A adesão dos programas de pós-graduação da FCM reafirma o compromisso destes com o crescimento da Faculdade e atende a item das avaliações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Em fevereiro de 2023 foi elaborado o Plano de Trabalho³ para a realização dos planejamentos estratégicos dos programas de pós-graduação da CPG FCM. Em seguida, em dezembro de 2023 foi customizado o plano de trabalho para o PPG-SIR que versou sobre objetivos do trabalho, documentos norteadores (que seguem relacionados adiante), público-alvo, perspectivas organizacionais, programação, composição de equipe de apoio e de grupo de consolidação e cronograma da fase de elaboração do planejamento estratégico.

Foram utilizados os seguintes documentos norteadores:

- Avaliação Quadrienal CAPES 2021 PPG-SIR⁴;
- Avaliações institucionais 2014-2018 da Unicamp⁵ e da FCM⁶;
- Programa de Gestão FCM 2024-2027⁷;
- Planejamento Estratégico Unicamp 2021-2025⁸;
- Planejamento Estratégico FCM 2016-2020 – revisão 2019-2022^{9;10}

Em termos metodológicos a FCM utiliza o Método de Planejamento Estratégico Participativo - PEP¹. O PEP reúne a Future Search (Busca de

¹ O PEP (Método de Planejamento Estratégico Participativo) foi criado em 2009 por Eneida Rached Campos e Maria Bernadete de Barros Piazzon. Planejamentos estratégicos realizados com PEP na Unicamp e em organizações parceiras: **CPG FCM**: Programas de Pós-Graduação 2025-2028: Ciências da Cirurgia; 2024-2027: Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação; Fisiopatologia Médica, Clínica Médica,



Futuro)^{1,2} o ambiente agradável de confraternização, a busca pela concentração de interesses, e a motivação das pessoas quando descrevem o futuro que desejam (sonhos) como se este já tivesse acontecido; do Planejamento Estratégico Situacional (PES)¹¹ a problematização e a capacidade analítica para tratar problemas e soluções de forma participativa e grupal e com intensa comunicação; e do *Balanced Scorecard*¹² as relações de equilíbrio entre o futuro de diferentes perspectivas da instituição e o foco em indicadores estratégicos.

As perspectivas organizacionais são pontos de vista que consideram múltiplas dimensões relevantes para o plano de execução estratégico de uma organização. No PEP essas perspectivas seguem o Método BSC: sociedade, clientes; financeira, processo, crescimento e desenvolvimento. Para alinhar o PEP com a metodologia do Planes Unicamp^{8;9;31}, modernizado na publicação 2021-2025, utilizamos as perspectivas sociedade, processo e gestão.

O PEP¹³ foi utilizado em várias unidades e órgão da Unicamp¹³⁻³⁰ e leva os participantes a refletirem concomitantemente sobre passado, presente e futuro. A história do PPG-SIR foi contada. No “Presente” foi feita a análise dos cenários por meio da construção de uma “Teia de Tendências”. No futuro foram descritos sonhos desejados para estarem acontecendo ao longo de 2024 a 2027 e adiante. Em seguida foi definido o Mapa Estratégico com objetivos estratégicos nas perspectivas: sociedade, processo e gestão. Os objetivos estratégicos foram desdobrados em projetos e indicadores que sinalizam o quanto a execução das ações está aproximando o PPG-SIR dos sonhos descritos. Um Grupo de Consolidação trabalhou os conteúdos produzidos pelos participantes para elaborar este relatório que responde à questão formulada no início dos trabalhos:

Que ações monitoráveis vamos desencadear no nosso presente para alcançar o futuro que queremos para o PPG-SIR, FCM Unicamp em 2027?

2023-2026: Tocoginecologia, Farmacologia; Saúde Coletiva Acadêmico e Mestrado Profissional (MP); MP-Residência; SME-Campinas 2022-2025; IOU 2020-2022; CIPED FCM 2021-2025; FCM 2016-2020 e revisão 2018-2022; CEPRE FCM 2016-2020; BIBLIOTECA FCM 2016-2020 e revisão 2020-2024; CECOM três aplicações (2010, 2013 e 2016); DEdIC Unicamp (2015), SBU Unicamp (2015); DGRH Unicamp (2014), Hospital Regional de Divinolândia 2014-2018; Departamento de Tocoginecologia FCM 2013-2017; AME de Limeira 2012-2016; e Departamento de Pediatria FCM 2009-2011 (1ª aplicação do PEP).

Abertura



A abertura da fase de elaboração do PLANES-PPG-SIR-FCM-UNICAMP 2024-2027 aconteceu em duas partes no dia 26 de fevereiro de 2024, estando disponível em <https://drive.google.com/file/d/1WkcZ3qEloLBG7qi2018k8IGMnpTlz9TO/view?usp=sharing>


A primeira parte da abertura ocorreu no período da manhã com as pautas:

- 1) *Programas de Pós-Graduação da área 21 – Fonoaudiologia: quais as especificidades?* com a Prof. Dra. Rosane Sampaio, coordenadora do PPG em Saúde da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná.
- 2) Cerimônia de Abertura
- 3) História da criação do programa de Pós-graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação

Prof. Ana Carolina abriu o evento organizado por ela, coordenadora do PPG-SIR, patrocinado pela Comissão de Pós-Graduação da FCM (CPG), representada pelo coordenador da CPG Prof. Dr. José Guilherme e apoiada pela Diretoria da FCM por meio da orientação metodológica de Eneida da Área de Projetos e Processos da FCM. No início da sua fala festejou a presença de docentes atuais, discentes, egressos, professoras aposentadas do programa para esse momento de pensar sobre o futuro que queremos para o programa.

Ana Carolina coordenadora da Comissão do PPG-SIR do biênio 2023-2025 destacou a formação da comissão com quatro docentes com experiência

na pós-graduação e na gestão do programa, sendo duas ex-coordenadoras do programa Profa. Dra. Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima e Profa. Dra. Rita de



Informações Gerais

19 docentes permanentes (diferentes formações de base): 8 inter*/ 11 fonoaudiólogas	35 alunos de Mestrado (8 bolsistas - CAPES/1 bolsista CNPq)
2 docentes colaboradoras (fonoaudiólogas)	32 alunos de Doutorado (7 bolsistas - CAPES)
Participantes temporários: função de coorientação	160 egressos (20/02/2024)
ÁREA INTERDISCIPLINAR	Baixa evasão
NOTA: 4	Baixo índice de trancamento

Slide Profa. Ana Carolina – Abertura Planejamento Estratégico PPG-SIR – fevereiro, 2024

Cássia letto Montilha e duas ex-membros de comissões anteriores Profa. Dra. Helenice Yemi Nakamura e, Profa. Dra. Ivani Rodrigues Silva.


Ana Carolina fez uma breve apresentação do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação (PPG-SIR), que, no momento da realização do evento, continha 19 docentes permanentes com diferentes formações, sendo oito da área interdisciplinar e 11 fonoaudiólogas. Há participantes temporários na função de coorientação. O corpo discente é composto por 35 alunos de mestrado sendo 8 bolsistas CAPES e um bolsista CNPq e 32 alunos de doutorado sendo 7 bolsistas CAPES. Uma consulta feita em 20/02/2024 contabilizou 160 egressos. O PPG-SIR apresenta baixa evasão e baixo índice de trancamento.

O PPG-SIR pertence à câmara 4 da área interdisciplinar da CAPES, que inclui a área da saúde e recebeu nota 4 da CAPES. Na última avaliação quadrienal 2017-2020 o programa recebeu elogios e críticas que foram destacadas pela Professora Ana Carolina.

O programa tirou conceito “Muito Bom” no quesito “Programa” e conceitos “Bom” nos quesitos “Formação” e “Impacto na sociedade”. É fato que os docentes se preocupam muito com a formação de seus discentes, mesmo assim

o conceito obtido foi “Bom”. Também, temos que avançar para demonstrar e avançar com o impacto dos trabalhos do programa na sociedade.

O PPG-SIR tem um leve desbalanceamento entre os docentes da área de fonoaudiologia em relação às outras áreas, tendo um pouco mais de 50% de fonoaudiólogas, sendo que o máximo permitido é 60% e está quase atingindo esse limite permitido para a área interdisciplinar, pois uma única saída de profissional não fonoaudiólogo dentro do corpo docente irá comprometer a proporção solicitada pela CAPES.



QUESITO	CONCEITO
Programa	Muito Bom
Formação	Bom *
Impacto na sociedade	Bom
Final	Nota 4

Slide Profa. Ana Carolina – Abertura Planejamento Estratégico PPG-SIR – fevereiro, 2024

Professora Ana Carolina agradeceu todos os apoios que o PPG-SIR possui, tais como o DDHR – Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação responsável pelas atividades dos docentes do programa; o Cepre (Centro de Estudos e Pesquisa em Reabilitação) que é o principal campo de pesquisa do programa e o Curso de Graduação em Fonoaudiologia. Relembrou que todas as docentes do programa de pós-graduação são do DDHR, atuam no Cepre e no curso de graduação. Também agradeceu os apoios do coordenador e secretários da CPG e da Diretoria da FCM.

Em seguida, Ana Carolina chamou para apresentação a Profa. Dra. Rosane Sampaio Santos representante da CAPES área 21 – Fonoaudiologia, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná, membro da Diretoria Executiva da Sociedade

Brasileira de Fonoaudiologia e bolsista produtividade CNPq e com um extenso currículo na área.

CAPES – Especificidades dos Programas de Fonoaudiologia na área 21



Profa. Dra. Rosane Sampaio Santos representante da CAPES área 21 – Fonoaudiologia

Profa. Rosane ilustrou como funciona a avaliação da Capes, por meio do exemplo do Programa de Pós-graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná, do qual faz parte há 21 anos. O programa tem 25 anos e, atualmente, tem uma dimensão nacional, sendo o único da área 21 Capes com nota 5. “Por muito tempo ficamos na nota 4 e para alcançar a nota 5 houve revisão de disciplinas, linhas de pesquisa, entre outros pontos”, destacou a Profa. Rosane Sampaio Santos. O PPG estava consolidado quanto ao tempo de existência, mas para atingir a nota 5 havia mais para ser demonstrado quanto ao impacto do PPG.

Atualmente, está se preparando para deixar a coordenação do programa, que não acontece automaticamente por ciclos como na universidade pública, acontece por designação da pró-reitora da universidade particular. Rosane diz que foi um desafio bastante interessante, pois quando assumiu a coordenação do programa em 2015, o PPG tinha a nota 3 da CAPES, situação com margem para o descredenciamento do doutorado e do mestrado.

O PPG do Estado do Paraná é da área de fonoaudiologia mas busca alunos de outras formações tais como educação física, terapia educacional, fisioterapia etc. Atualmente, a área de fisioterapia é a que tem o maior número de alunos de pós-graduação no programa.

O PPG trabalha com muitos núcleos que estão ligados às disciplinas e onde inserimos os docentes. Os núcleos são espaços de discussões em torno de conhecimentos já produzidos e de novos projetos de pesquisa e extensão, sendo abertos aos profissionais e pesquisadores de diferentes áreas.



Slide Profa. Rosane – Abertura Planejamento Estratégico PPG-SIR-FCM-UNICAMP – fevereiro, 2024

Por meio dos núcleos chegamos até a comunidade onde fazemos parte das redes de interações nacionais e internacionais. O PPG tem hoje 14 docentes permanentes, dois professores colaboradores e dois internacionais, seis pós-doutores e duas secretárias de apoio. Ao longo dos anos, tem sido mais frequente pós-doutores ingressarem como docentes do programa do que os próprios docentes de cursos de graduação.



Pós-Graduação FCM Unicamp Programa de Pós-Graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação



Além de docentes fonoaudiólogos, fazem parte do PPG docentes matemáticos, estatísticos que trabalham com inteligência artificial e tecnologias de informação, radiologistas, odontologia, psicólogo, dentre outros. Todos os docentes têm dedicação exclusiva de 30 horas para o programa de pós-graduação e de 10 horas para a graduação, exceto dois docentes que se dedicam também a outro programa de pós-graduação. Todos os docentes são contratados por 40 horas. Com isso há um número de horas dedicadas à pesquisa relativamente alta – de 18 horas só para pesquisa, 12 de permanência e 10 horas para graduação. Apesar de a área 21 preconizar que 15 horas para pesquisa é suficiente, o PPG não pretende diminuir as 18 horas pois essa dedicação ao programa está sendo importante para os pilares do programa, tais como criar mudanças no ambiente, principalmente na comunidade. É importante ressaltar que este é um ponto bastante divergente entre o PPG coordenado pela Profa. Rosane e o PPG SIR da FCM/UNICAMP.

Como representante da CAPES, a Profa. Rosane Sampaio Santos relata que percebe que muitas vezes os programas não atingem a nota desejada por falta de compreensão em como apresentar para a CAPES o que o programa realizou. *“Temos que encontrar formas eficientes para mostrar o que o programa realiza, o seu crescimento e seu impacto para avançar na nota. É desafiador definir o eixo que nos faz mostrar o impacto do programa no ambiente dentro da avaliação da CAPES, para além do eixo das publicações”* disse a Professora.

As publicações validam e divulgam o trabalho do programa e para alcançar a nota 5 da CAPES foi necessário melhorar a publicação tendo o aluno como primeiro autor, pois isso aumenta a ponderação em 10%. Segundo a Profa. Rosane, não faz efeito indicar como relevante um artigo em que o aluno é um dos autores e está localizado em posições intermediárias na ordem de publicação, entre os demais autores. *“É preciso mostrar que o aluno é o autor principal, pois isso demonstra que é um resultado de uma construção do aluno que formamos”* disse a Profa. Rosane. Importante analisar minuciosamente



Slide Profa. Rosane – Abertura Planejamento Estratégico PPG-SIR-FCM-UNICAMP – fevereiro, 2024

quais os quatro melhores artigos do PPG para a avaliação da CAPES. A captação de bolsas para que os alunos possam se dedicar às suas pesquisas e elaboração dos artigos também é importante.

As intersecções com outros setores da sociedade também foram citadas pela Profa. Rosane. Manter um olhar para o segmento da indústria enquanto importante parceiro para fortalecer o programa, inclusive para dar sustentabilidade financeira é uma importante saída. A área 21 não é como áreas que têm engenharias, que respondem mais efetivamente para a indústria, contudo existem muitas possibilidades de trabalhos junto à indústria.

A Profa. Rosane explicou como está localizado o PPG Saúde da Comunicação Humana. Dentro da Capes, estão subdivididos em colégios e o programa está dentro do colégio da vida na subárea 21 – fonoaudiologia - que engloba 4 segmentos de atuação: fonoaudiologia, educação física, terapia



Pós-Graduação FCM Unicamp Programa de Pós-Graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação



ocupacional e fisioterapia. A terapia ocupacional está em três programas, sendo um pouco menor que os demais segmentos. A coordenação da área 21 da Capes é circular de modo que os coordenadores se alternem dentro desses segmentos. Atualmente, o coordenador é da fisioterapia e a coordenadora adjunta é da educação física. Nos últimos anos a fonoaudiologia ainda não teve a oportunidade de exercer a coordenação da área, contudo estamos crescendo e temos que nos sentir preparados para ocupar esta posição. Temos hoje 12 programas, ainda em menor quantitativo que as áreas de fisioterapia e de educação física.

A pós-graduação trata da intersecção entre docente, discente e impacto. A pós-graduação promove a formação do discente que vai atuar como mestre ou doutor causando impacto na sociedade. É isso que os programas tem que mostrar para uma comissão de avaliação de área da CAPES. A fonoaudiologia é a sub área que mais formou doutores, mostrando que neste aspecto estamos bem consolidados.

A distribuição desses programas nas regiões do Brasil é heterogênea, sendo a região norte a mais carente. “No geral nossos programas se concentram no litoral do Brasil do nordeste ao Sul e precisamos adentrar para o norte e centro-oeste”, disse a Profa. Rosane. Nestas regiões de demanda reprimida estão sendo bem vista as iniciativas de MINTER e DINTER e de projetos. A região norte tem programa de educação física e de fisioterapia. Um desafio é levar programa de pós-graduação de fonoaudiologia para a região norte. “Dificilmente teremos abertura de novos programas nas regiões com demanda de formação atendida”, destacou a Profa. Rosane.

A última avaliação quadrienal 2017-2020 identificou que dentro da área 21, a maioria dos programas está com nota 4, os nota 3 são programas que estão iniciando suas atividades. Não existem programas da área da fonoaudiologia nota 6 e 7, sendo esse o desafio da área, que implica em demonstrar a internacionalização e manter a consolidação do doutorado.

Como destaques para o processo de avaliação, a Profa. Rosane pontuou que os avaliadores CAPES tem critérios para considerar nas produções de cada programa. A produção do programa é avaliada como um todo, bem como a

produção individual dos docentes. A produção em conjunto com o aluno e que gera impacto na sociedade (tecnológico, internacional, social, entre outros) é importante para a avaliação do PPG. É importante estar atento para publicações com o aluno ou egresso do PPG como primeiro autor e trabalhos encaminhados para congressos científicos com o aluno.

Essa próxima avaliação quadrienal 2025-2028 não vai mudar em relação à anterior, exceto para o peso dado a alguns quesitos. Para o QUESITO PROGRAMA a coordenação da área 21 da CAPES sinalizou:



Seminário de Meio Termo - Área 21 - CAPES

Nova Ficha de Avaliação

Quadriênio 2025-28

Coordenador: Rinaldo Guirro
Adjunta: Cláudia Forjaz
Adjunta Profissionais: Ana Luiza Navas

ROSEANE SAMPAIO

CAPES

Slide Profa. Rosane – Abertura Planejamento Estratégico PPG-SIR-FCM-UNICAMP – fevereiro, 2024

- 1) Os programas reavaliarem as linhas de pesquisa, as áreas de concentração, reestruturação das disciplinas, dentre outros. Vários programas reduziram suas linhas de pesquisa ao compreender que elas não são um projeto. Uma linha de pesquisa precisa ser sustentada por um número de docentes, um número de alunos e um número de publicações. A linha de pesquisa é um eixo do programa que possui projetos de docentes que abarcam os alunos que estão chegando, as publicações etc. O PPG do Paraná reduziu suas linhas de pesquisa.
- 2) A realização do planejamento estratégico e da autoavaliação do programa. Esse é um desafio pois não estamos acostumados com esses processos de gestão e, assim sendo precisamos entender as ferramentas que já estão consolidadas em segmentos do mercado e verificar sua possibilidade de



utilização dentro do segmento da pós-graduação. Então, ressalta a necessidade de criar um departamento específico dentro da universidade que auxilia neste aspecto, para além de identificar os mecanismos, mostrando como vamos trabalhar dentro do planejamento estratégico para sanar esses aspectos.

- 3) O perfil do corpo docente e a sua compatibilidade e adequação à proposta do programa é um eixo primordial. O perfil do docente da pós-graduação tem que estar voltado para a pesquisa como seu diferencial, cuidando de formas de integração e de aproximação com a graduação. O docente da pós-graduação tem que pesquisar, publicar, mostrar que esse lugar da ciência está sendo construído dentro da área do programa.

Para o QUESITO FORMAÇÃO a coordenação da área 21 da CAPES sinalizou:

- 1) O quesito formação apresenta aspectos de difícil avaliação, por exemplo, citou as dificuldades em avaliar a qualidade de uma tese, visto que este produto já passa por uma banca que já aferiu a qualidade. Todavia, a Profa. Rosane destaca que precisamos destacar na tese a produção científica, a premiação, a capacidade de influenciar produtos, o impacto social gerado por aquele trabalho. A qualidade das teses é dada por uma autoavaliação do próprio programa, sendo assim há necessidade do programa especificar os critérios usados e clarear os impactos.
- 2) Os serviços que estão sendo prestados pelos egressos do programa é uma forma de destacar o impacto do PPG. O programa de Tuiuti rastreia os egressos e destaca aqueles que hoje estão como docentes em outras universidades. *“A gente entende que o aluno ter prestado um concurso público e estar dentro de uma instituição de ensino superior é processo de nossa formação. O impacto é maior quando, após o término da formação, o aluno mudou de posição em relação a que tinha na entrada ao programa: passou a ser um gestor, uma representação em uma sociedade”* destaca a Profa. Rosane. Uma das características que é rastreada pela universidade são os rendimentos do aluno quando ele entra e sai da universidade.

-
- 3) Por fim, cita que o desafio que o PPG tem é de manter o egresso junto ao programa, desenvolvendo projetos, por exemplo.

Para o QUESITO IMPACTO a coordenação da área 21 da CAPES sinalizou:

- 1) Importante o programa reconhecer o seu impacto mais forte. O programa da Profa. Rosane tem impacto muito forte local, regional. *“Não temos impacto internacional, ainda temos que criar estratégias para isso”*. Contudo, sinalizamos a possibilidade e as oportunidades de ida do programa para o cunho internacional.

Os desafios do programa de Tuiuti, na visão da Profa. Rosane Sampaio Santos são:

- 1) A qualidade da publicação da área 21, que está no extrato B conforme as duas últimas avaliações quadrienais. Ações que foram realizadas pelo PPG do Paraná e podem ser realizadas no PPG SIR são: compreender o processo de outras universidades, trazer novos docentes, acompanhar professores com dificuldades na produção, buscar parcerias, entre outros. No PPG da Tuiuti, o resultado dessas ações foi um aumento na quantidade de publicações do substrato A.
- 2) Dedicacao à revisões sistemáticas e redes de contato nacionais e internacionais.

Rosane finalizou destacando que estar como avaliadora da CAPES está sendo um grande aprendizado e que o PPG cresce quando se une com o exterior.

Profa. Maria Francisca Colella-Santos do PPG SIR perguntou sobre a produção docente e a nota CAPES. Rosane esclareceu que, no quadriênio, o programa tem que conseguir destacar para cada docente quatro produções que devem ser escolhidas considerando fatores como a revista que publicou tendo o aluno como primeiro autor, um bom capítulo de livro, ou que ajudou em políticas públicas, trata de tecnologia etc. *“Às vezes, falhamos ao descrever o impacto para os avaliadores CAPES. Outro aspecto é que não conseguimos publicar porque erramos lá no início, na metodologia”* respondeu a Profa. Rosane.



Rosane, orientou que o corpo docente tem que ser linear na produção, não adiante ter um muito bem e outro não. As estratégias para alcançar a produção mais linear dos docentes são: não trabalhar sozinho, fazer orientações compartilhadas (de preferências com outro programa e com pesquisadores internacionais)

Profa. Helenice Yemi Nakamura do PPG SIR trouxe uma questão para Rosane ajudar a pensar, pois sente que muitas coisas o PPG-SIR não descreveu por não saber dar o devido valor para o que foi feito quanto a representatividade, inserção social ou abrangência. Rosane orienta para olhar como outros programas estão descrevendo os impactos, pois isso pode nos ajudar a refletir sobre pontos que também fazemos e que não estamos considerando.

Profa Ana Carolina acrescentou a importância do momento em que a coordenadora do programa pede para cada docente indicar seus quatro artigos para a avaliação CAPES e junto pede para o docente descrever o impacto e outros. Destaca que o docente não deve fazer essa descrição com pressa, mas sim com cuidado para os detalhes que demonstrem o impacto do trabalho. A Profa. Rosane orienta para não fazer essa descrição dos impactos só lá na frente - no momento de indicar a publicação, mas logo no início do trabalho já descrever os eixos de impactos pretendidos. No programa de Tuiuti pedimos que na dissertação o aluno traga logo na frente onde o trabalho está inserido e quais os impactos do trabalho. Também cuidar da escolha das palavras-chave dos trabalhos, pois isso ajuda no processo de avaliação. O programa tem que trazer essas informações de forma objetiva e sintetizada para o avaliador. Por exemplo, já houve casos de publicação que trouxe apenas o título e o local de publicação e não colocou o aspecto social.

Profa. Rosane orienta para criar uma comissão com membros cuidadosamente escolhidos quanto a suas habilidades: quem é a pessoa que tem uma escrita criteriosa, quem é a pessoa da parte quantitativa, a pessoa da parte qualitativa, etc. Essa comissão pode assessorar os docentes neste processo de demonstrar os impactos dos trabalhos. Acrescenta que todos os docentes tem que entender as regras que são usadas nas avaliações da área da CAPES onde se encontra o programa.



Mesa de Abertura

A cerimônia de abertura ocorreu no período da manhã no dia 26 de fevereiro de 2024 e a mesa de abertura virtual contou com as presenças da Profa. Dra. Ana Carolina Constantini - Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação; Prof. Dr. José Guilherme Cecatti - Coordenador da Comissão de Pós-graduação e Profa. Dra. Adriana Lia Frizman de Laplane - Chefe do Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação.

Professora Ana Carolina disse ter sido muito bom ter iniciado a abertura com a palestra da Professora Rosane da Capes e agradeceu as presenças dos membros da Comissão do PPG-SIR, das docentes fundadoras do programa e de todos. Salientou que ter esses dois dias de planejamento estratégico neste momento do programa depois de quase 14 anos do começo do programa está sendo importante porque será um momento para repensar, refletir, ver nossas características como grupo para definir o futuro que queremos para o programa.

Professora Adriana parabenizou a coordenadora do programa Professora Ana Carolina, a comissão e o apoio da faculdade em nome do coordenador da comissão de pós-graduação Professor José Guilherme pela iniciativa de realização do planejamento estratégico do PPG-SIR. A Profa. Adriana destacou: *“A gente sabe que não vivemos em um vácuo. Sabemos que estamos dentro de uma instituição e de um programa de uma Comissão de Pós-graduação da área da saúde. Esta é uma iniciativa importante não apenas para refletir 14 anos depois sobre os rumos que o programa e o grupo tomaram, mas também porque temos que colocar no contexto da pós-graduação em nível nacional e Internacional. É fato que estamos vivendo em um período de retração dos programas de pós-graduação em muitos países, dentre eles o Brasil. Não é mais um momento de expansão como já foi. Agora vemos o fechamento de muitos programas, o enxugamento de programas, é o momento de consolidação”*.



Pós-Graduação FCM Unicamp Programa de Pós-Graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação



Além disso, a Profa. Adriana destacou que durante o planejamento será possível pensar como o programa pode atrair mais candidatos e ofertar melhor qualificação na formação.

Professor José Guilherme lembrou que no começo do ano passado, em 2023, foi lançada a sugestão dos planejamentos estratégicos dos programas de pós-graduação, não imaginava entregar esse resultado tão produtivo com a adesão, até o momento, de quase a totalidade dos programas. Segundo a CCPG a FCM é a unidade que tem progredido de forma mais concreta e positiva neste sentido. A Pró-reitoria de Pós-Graduação da Unicamp (PRPG) parabeniza esta iniciativa pioneira da FCM e pretende incentivar que todos os programas de pós-graduação da universidade elaborem seus planejamentos estratégicos.

Segundo o Prof. Guilherme, *“no Seminário de Meio-termo, recentemente ocorrido em Brasília, recebemos informações que para o próximo período o planejamento estratégico e o sistema de avaliação, que também a CPG FCM orientou seus programas a fazerem, são fatores positivos que influenciarão no processo de avaliação, não pelo fato deles terem existido para simplesmente cumprir itens tidos como cumpridos em uma lista de requisitos, mas sim por colaborarem de fato por terem sido realizados e conduzidos de forma consistente contribuindo para que os programas cresçam a partir do conhecimento que já aconteceu, o que está acontecendo e as possibilidades futuras de crescimento”*. O professor José Guilherme salientou que na FCM o desencadeamento dos planejamentos estratégicos nos programas é um produto que vai contribuir de uma maneira bastante significativa para melhoria da qualidade dos programas e conseqüentemente da sua avaliação no sistema também. Concluiu agradecendo em seu nome e em nome do Diretor da FCM aos programas da FCM que estão aderindo à essa iniciativa da CPG FCM e concluiu desejando um bom trabalho a todos os participantes.

História do PPG-SIR



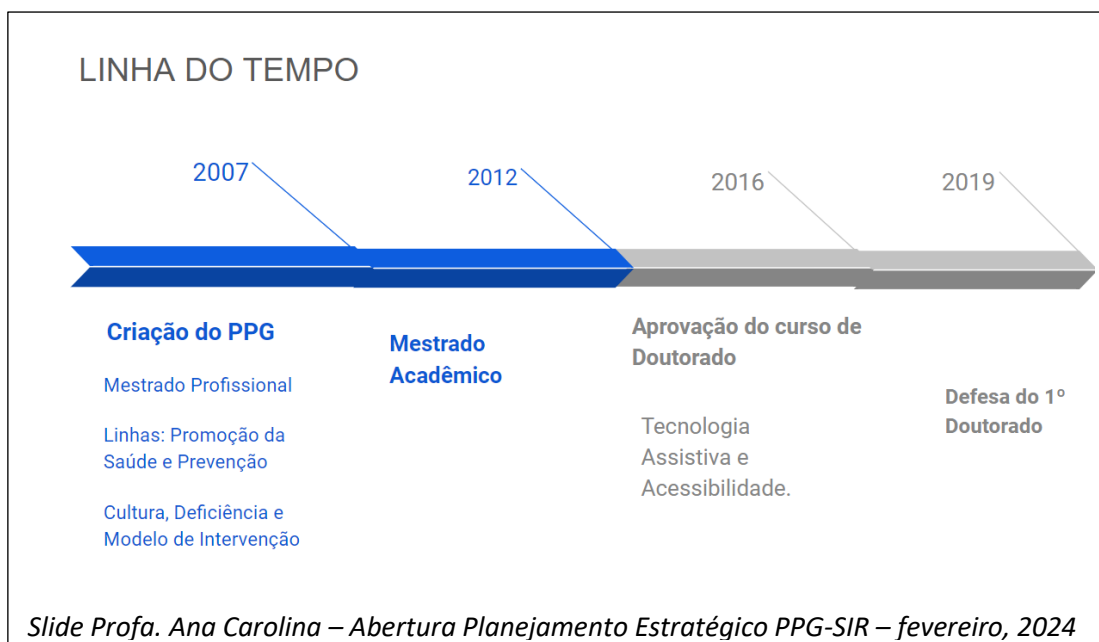
A história do PPG, parte das atividades do primeiro período do planejamento, foi contada pelas Profa. Dra. Cecília Guarnieri Batista, Profa. Maria de Fatima de Campos Francozo, e Profa. Dra. Lucia Helena Reily, professoras aposentadas do Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação, sendo a última ainda como professora colaboradora e orientando no PPGSIR

Nos seus 10 anos de existência, o Programa de Pós-Graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação criou os cursos de Mestrado Profissional, Mestrado Acadêmico e Doutorado, que são o resultado da consolidação da experiência clínica, científica e didática de um grupo de docentes com formação multidisciplinar em Saúde, Educação, Arte e Ciências Humanas. Os estudos desenvolvidos no contexto do programa abordam temas tão diversos como: desenvolvimento humano, condições de saúde, trabalho e educação; reabilitação, deficiência, arte, história e direitos de pessoas e grupos sociais;

tecnologia assistiva e outros. A abrangência das áreas de atuação do programa valoriza candidatos com os mais variados perfis profissionais e acadêmicos, com interesses investigativos comuns.³¹

Os seguintes coordenadores atuaram no Programa de Pós-Graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação até o período atual:

- 2009 a 2011: Profa. Dra. Adriana Lia Frizman de Laplane
- 2011 a 2013: Profa. Dra. Maria de Fátima Campos Françoso
- 2013 a 2015: Profa. Dra. Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto
- 2015 a 2017: Profa. Dra. Maria Cecilia Marconi Pinheiro Lima
- 2017 a 2019: Profa. Dra. Adriana Lia Frizman de Laplane;
- 2019 a 2021: Profa. Dra. Rita de Cássia Ietto Montilha
- 2021 a 2023: Profa. Dra. Ana Carolina Constantini
- 2023 a 2025: Profa. Dra. Ana Carolina Constantini



A Profa. Cecília Batista destacou que, no momento, o PPG-SIR tem professores já solidificados e um departamento constituído. Lembrou que houve uma época em que, tudo que o grupo se orgulha agora foi alcançado com planos que foram executados com êxito. A criação do programa passa pelas origens do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação (Cepre), que nos anos 70 e



Pós-Graduação FCM Unicamp Programa de Pós-Graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação



80 era um centro de reabilitação que atuava com equipe para idosos com surdez de forma exclusivamente assistencial. As equipes eram atualizadas em relação às técnicas vigentes na época para deficiência visual cegueira e depois passou-se a fazer a distinção entre cegueira e baixa visão. O centro oferecia atendimento em grupo, além dos individuais e, assim, foi formado um grupo que estudava deficiência auditiva e com adoção da língua de sinais como primeira língua e o português como segunda língua.

Houve a necessidade de organizar uma transição para o conhecimento em relação às técnicas e esse grupo precisou passar por uma qualificação acadêmica para avançar em atividades de ensino e pesquisa, sempre em concomitância com a parte assistencial. A partir dos anos 90 houve as criações do centro de ensino, pesquisa e assistência e da carreira docente em educação especial e reabilitação (DEER) que já se aproximava mais da carreira docente da Unicamp. As atividades de ensino começaram com curso de extensão para transmitir conhecimentos a profissionais técnicos específicos que trabalhavam no atendimento. Em seguida, houve o aprimoramento profissional que possuía bolsa da Fundação do Desenvolvimento Administrativo (FUNDAPE), atualmente extinta, porém, que vigorou no CEPRE com mais de 10 programas de aprimoramento profissional.

Na década de 90 houve um incentivo por parte da Unicamp à qualificação dos docentes para titulação no mestrado e no doutorado e em 1996 já existia um grupo razoável de docentes doutores que começaram a pensar em um curso mais formal, o de curso de especialização, aos moldes do que já existiam nas engenharias. Havia uma proposta de curso de pós-graduação lato sensu que tramitava pela Pró-reitora de Pós-graduação, proposto pelo grupo do CEPRE que continha dois cursos e entre o corpo docente apenas pessoas com doutorado. Os docentes sem doutorado poderiam atuar como auxiliares nos cursos. Esses cursos conseguiram atrair candidatos da região da Grande São Paulo e de outros estados. Tanto os docentes, quanto os discentes eram de várias formações: fisioterapia, psicologia, assistência social, pedagogia e outras. Neste momento já começava a se caracterizar o que hoje vem a ser o curso de



Pós-Graduação FCM Unicamp Programa de Pós-Graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação



pós-graduação Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação e, principalmente, com o curso de graduação em Fonoaudiologia.

A Profa. Maria de Fátima prosseguiu com a história a partir de 2001, ano em que o CEPRE tinha cinco doutores e um doutorando em seu quadro de recursos humanos, que foram a semente da inserção do Cepre no cenário do ensino e pesquisa da universidade. Os docentes do CEPRE, em 1998, fizeram uma primeira reunião para pensar o tipo de curso de graduação que seria proposto para a universidade. Foram feitos estudos sobre a demanda da região e os cursos semelhantes existentes. Optou-se pela proposta de criação do curso de fonoaudiologia por não haver oferecimento em nenhuma universidade pública da região. Esta proposta foi levada para a Diretoria da FCM e o diretor no momento (Professor Mario Saad) apoiou e contribuiu na ampliação da proposta. Em seguida, a proposta foi submetida à Congregação da FCM e, apesar do apoio, havia muitas arestas a serem negociadas. Foi criada uma comissão com docentes do Cepre e de outros departamentos para elaborar a grade curricular. Os departamentos de neurologia, oftalmologia e otorrinolaringologia e psiquiatria contribuíram com disciplinas.

Em seguida a proposta do Curso de Fonoaudiologia foi levada para a Pró-reitora de Pós-graduação e foi acolhida e tramitou por várias instâncias da Unicamp. Assim, também contribuíram com disciplinas para compor a grade curricular do novo curso, o Instituto de Física, o Instituto de Biologia, o Instituto de Educação. Foram quase três anos de reuniões e de trabalho constante para a formulação do Curso de Fonoaudiologia. Durante este período foram liberadas 20 vagas docentes para a Unicamp destinar, também, para novos cursos. A proposta do CEPRE previa 4 vagas docentes. Em 2001 o curso de graduação em Fonoaudiologia foi aprovado com 52 votantes, sendo 50 votos a favor e duas abstenções.

Também, desde 2001 já existia uma comissão para pensar uma outra proposta: a criação do Departamento, ação fundamental, pois o departamento é a instância onde os professores são lotados e as atividades de ensino são discutidas. Após cumprimento de todos os critérios, o Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação foi criado em 2014.



Pós-Graduação FCM Unicamp Programa de Pós-Graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação



A Profa. Maria de Fátima refletiu sobre o termo “interdisciplinar” que mostra o elo entre saúde, reabilitação e as diferentes áreas envolvidas. Destacou que hoje o grupo de docentes e alunos tem fonoaudiólogos e profissionais com outras formações, com uma capacidade muito grande para desenvolver projetos interdisciplinares e responder aos desafios colocados. A Profa. destaca: *“Todos aqui sabemos os desdobramentos do curso, os pontos positivos de sua trajetória e as dificuldades. O Curso de Fonoaudiologia tem 22 anos, a pós-graduação mestrado 17 anos e o doutorado 8 anos”*.

Por fim, a Profa. Lúcia Reily traçou um panorama sobre as mudanças do corpo discente e docente do programa nos últimos anos. No passado, os estudantes eram pessoas mais velhas, atuando no mercado de trabalho há algum tempo e com pouca experiência em pesquisa. O quadro de professores também sofreu grande evolução. O processo de aprendizagem, segundo a Profa. Lucia, foi proveniente da experiência, com a participação em bancas, orientação aos alunos, as possibilidades de métodos, os cuidados éticos etc. O cenário atual do PPG-SIR é a tendência de ter um maior número de docentes fonoaudiólogos e orientando alunos egressos da graduação em fonoaudiologia. A Profa. Lúcia também trouxe a seguinte reflexão: *“Temos que discutir sobre o que a gente perde e o que a gente ganha com essa tendência de um programa menos interdisciplinar no aspecto do corpo docente e, que não significa que o programa vá deixar de ser interdisciplinar. Sendo assim temos que discutir em como lidar com essa realidade”*.

Uma ilustração dos trabalhos orientados no PPG foi feita pela Profa. Lucia, com alguns trabalhos orientados no período da década de 90 (quando ainda era o curso de pós-graduação lato sensu) e de 2010 e 2011, sendo muitos trabalhos qualitativos com foco na deficiência visual e na surdez e que se articulavam com instituições públicas e privadas e secretarias. Todos com impacto social muito forte. Foram citados: a) um trabalho da década de 90 realizado no Hospital Dr. Candido Ferreira, em Sousas, com um estudo contextualizado dentro da reforma psiquiátrica; b) estudo do desenvolvimento da linguagem e da função visual de lactantes sobre a ótica das famílias desenvolvido junto a atenção básica na área de fonoaudiologia; c) o trabalho sobre a percepção das mães sobre a baixa visão



de seus filhos e implicações no relacionamento social; d) trabalhos sobre o brincar de crianças de 5 a 8 anos com deficiências ou alterações visuais; e) o trabalho sobre cuidadores de crianças com deficiência visual atendidas em uma instituição de reabilitação com uso de tecnologia da informação no cotidiano das crianças e em seu processo de escolarização.

Atualmente, Profa. Lucia relatou que acredita que esse quadro seria desenhado de uma maneira diferente, inclusive porque o quadro de professores diminuiu quanto aos docentes formados em áreas além da fonoaudiologia devido às aposentadorias. O total de docentes aposentados desde 2015 até 2024, considerando os docentes em vias de se aposentar, é de 9 docentes, sendo duas da área de psicologia, duas do serviço social, duas da terapia ocupacional, uma da linguística, da pedagogia e uma de arte e educação. Nenhuma fonoaudióloga docente do PPGSIR se aposentou no período.

Lucia continuou a ilustrar com os últimos trabalhos e formações de base de pessoas que orientou antes de se aposentar e constam fisioterapeutas realizando pesquisas com dança, músico que investigou musicalização em crianças com alterações de linguagem, ator com estudo de encenações de Shakespeare com um grupo de cegos e arte educadora que estudou acessibilidade em museu de arte para jovens com deficiência visual. O espaço oferecido pelo curso de pós-graduação acolhia essas pesquisas também na perspectiva da arte. Lucia confessa que como docente aposentada da área de arte e educação ficaria triste se isso se perdesse, mesmo ciente de que os cenários mudam.

A Profa. Cecília Batista por fim pontuou que essa retomada da história do programa mostra que iniciamos alguma atividade nova, não se tem ainda a estrutura, e se tem que fazer um esforço muito grande para as coisas acontecerem de forma adequada. Muitas dessas coisas novas, como no caso do curso de especialização, contaram com os servidores administrativos do Cepre. *“Hoje o DDHR tem uma outra força, que não se tinha nem mesmo em 2013. O departamento é quem abre as contratações de docentes, inclusive para o programa de pós-graduação. As novas pessoas contratadas podem chegar com ligações com outras instituições e grupos de pesquisa. Então temos que refletir*

em como ficam as atividades da pós-graduação com essa articulação com o departamento que hoje são muito mais elaboradas e complexas”, disse a Profa. Cecilia.

No momento o PPG SIR está entrando na maturidade, com docentes novos, muitos da fonoaudiologia e com doutorado em outras áreas afins. Temos um quadro de docentes robusto para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que respondam às demandas da sociedade e, assim também as da CAPES.

A Profa. Ana Carolina concluiu externando a admiração de todos com a evolução histórica do programa, em como foram vencidos os desafios e o quanto essa trajetória exemplar nos embasa, neste momento atual, de repensar e entender os caminhos do programa daqui para frente com a definição de um norte que articule as ações em sua direção.



Participantes reunidos em grupos de trabalho conversam sobre tendências que identificam no presente

Tendências e análise de cenários



Grupo relaciona tendências

As tendências identificadas pelos participantes em grupos de trabalho, no presente, são potenciais inclinações de futuro para o PPG-SIR. Neste contexto, os participantes relacionaram as tendências que percebem para o PPG-SIR e as classificaram nas perspectivas sociedade, processo e gestão.

A perspectiva *sociedade* agrupa as tendências para os temas discentes, mídias de divulgação científica, labor científico e sociedade, parcerias públicas e privadas e outros temas similares.

A perspectiva *processo* agrupa as tendências que tratam dos temas pesquisa, linhas e grupos de pesquisa, extensão, internacionalização, modernização, disciplina e outros temas similares.

A perspectiva *gestão* agrupa as tendências que tratam dos temas profissional, financeiro, administrativo, planejamento estratégico, avaliações e outros temas similares.

Os participantes relacionaram tendências que percebem ter potencial para acelerar a chegada do futuro e tendências que percebem ter potencial para retardar a chegada do futuro, sem considerar se as tendências estão fora ou dentro da governabilidade do PPG-SIR.

Em seguida, cada participante recebeu 6 votos verdes e 6 votos vermelhos para votar naquelas tendências que julgavam mais relevantes para o

futuro do PPGSIR. Com voto verde o participante indicou as tendências que, segundo sua percepção, avançam em direção a um futuro desejado e com voto vermelho aquelas que retardam o futuro desejado.



O Quadro 1 traz as 34 tendências relacionadas pelos participantes e a distribuição dos 190 votos realizados.

Quadro 1 - Tendências relacionadas pelos participantes no Planejamento Estratégico PPG-SIR-FCM Unicamp 2024-2027	Total
PERSPECTIVA SOCIEDADE	
<i>Discente</i>	
	Votos
Flexibilização da comprovação de proficiência da língua estrangeira	10
Aumento das ações de permanência do pós-graduado	2
Aumento da procura de estudantes das regiões outras que não sul e sudeste pelo PPG-SIR	2
Relevância de outros idiomas para a pesquisa	0
Discentes que desenvolvam projetos de pesquisa e trabalhem	0
Total Sociedade-discente	14
<i>Labor científico e a sociedade</i>	
	Votos
Ampliação do PPGSIR às atividades extensionistas	4
Total Sociedade-labor científico e sociedade	4
<i>Mídias de divulgação científica e em geral</i>	
	Votos
Ampliação na divulgação do PPG-SIR para regiões fora do eixo sul sudeste	3
Fortalecer a divulgação científica em diferentes mídias	0
Total Sociedade - mídias de divulgação	3

PERSPECTIVA PROCESSO	
<i>Internacionalização e Intercâmbio</i>	Votos
Trabalho em redes nacional e Internacional: parcerias com instituições e grupos de pesquisa	7
Aumento da internacionalização	5
Solidificar parcerias internacionais e nacionais (MINTER E DINTER ²)	5
Internacionalização	4
Adequação das disciplinas às novas tendências: acessibilidade, inclusão e outros	3
Total Processo-internacionalização	24
<i>Modernização</i>	Votos
Inteligência Artificial	13
Pesquisas e parcerias interdisciplinares / Intersecção com demais programas de pós-graduação internos e externos	8
Pesquisas que visam a promoção dos direitos humanos	7
Aumento de disciplinas Interinstitucionais (híbridas)	7
Oportunidades de editais de pesquisa crescentes nas áreas relacionadas aos direitos humanos, à qualidade de vida e a diversidade e inclusão	5
Alinhar interesses de pesquisa entre o público e o privado	5
Repensar linhas de pesquisa, ementas das disciplinas e nomes, e, construções das disciplinas e áreas de pesquisa	2
Oferta de disciplinas em língua estrangeira	1
Melhor definição de área interdisciplinar no CNPq (Bolsa produtividade)	1
Oferta de disciplinas em integração com PG internos e externos	1

² De acordo com a Portaria da CAPES nº 237 de 7/12/2017, Minter e Dinter são turmas de mestrado e doutorado acadêmicos, conduzidos por uma instituição promotora com programa de pós-graduação avaliado pela CAPES nas dependências de uma instituição de ensino e pesquisa receptora.

Total Processo-modernização	50
PERSPECTIVA GESTÃO	
<i>Aprendizado e crescimento dos profissionais</i>	Votos
Destinação de vagas especiais para o ensino na pós-graduação	11
Maior apoio ao docente, via DDHR, para permitir parcerias internacionais e nacionais	10
Aumento de aposentadorias: desbalanceamento das áreas de formação	10
Credenciamento de docentes externos	9
Adequação de carga horária docente (flexibilização)	6
Credenciamento de estudantes de pós-graduação	6
Garantia da carga horária mínima (15 h) para dedicação ao ensino no PG	5
Formação do docente para além das questões acadêmicas, para o social e institucional	2
Total Gestão-aprendizado e crescimento	59
<i>Administrativa</i>	
Pouco espaço físico para laboratório de pesquisa e para atividades de orientação	18
Acessibilidade para além da infraestrutura física (perspectiva inclusiva por parte da gestão)	14
Acessibilidade	4
Total Gestão-administrativa	36
TOTAL DE VOTOS	190

As três tendências mais votadas considerando o total de 190 votos são: **“Pouco espaço físico para laboratório de pesquisa e para atividades de orientação”** com 18 votos (9,47%); **“Acessibilidade para além da infraestrutura física (perspectiva inclusiva por parte da gestão)”** com 14 (7,40%) e **“Inteligência artificial”** com 13 (6,84%).

Em seguida, o Grupo de Consolidação, composto por Ana Carolina Constantini, Juliana Pereira de Siqueira e Eneida Rached Campos, totalizou os votos no Quadro 2: Tendências – votos contabilizados por perspectiva e tema, sendo que a perspectiva gestão recebeu 95 votos (50%), seguida por processo 74 (39,45%) e sociedade 21 (11,05%). Isso indica que as tendências envolvendo a gestão foram mais vislumbradas pelos participantes.

Planejamento Estratégico PPG-SIR-FCM Unicamp 2024-2027			
Quadro 2: Tendências - votos contabilizados por perspectiva e tema			
Perspectiva		Temas das tendências	Total
PERSPECTIVA GESTÃO			95
		Aprendizado e crescimento	59
		Administrativa	36
PERSPECTIVA PROCESSO			74
		Modernização	50
		Internacionalização e intercâmbio	24
PERSPECTIVA SOCIEDADE			21
		Discente	14
		Labor científico e a sociedade	4
		Mídias de divulgação	3
TOTAL VOTOS	DE		190

Para concluir a etapa do **PRESENTE** foi feita a análise de cenários (Quadro 3). O cenário externo, que refere desafios fora da governabilidade do programa, descreve as ameaças e as oportunidades. O cenário interno, que refere desafios dentro da governabilidade do programa, descreve as forças e as fraquezas.

Planejamento Estratégico PPG-SIR-FCM Unicamp 2024-2027			
Quadro 3 - Análise de cenários			
		Oportunidades	Ameaças
Cenário Externo		Aumento da internacionalização	Flexibilização de comprovação de proficiência na língua inglesa
		Ampliação de parcerias internacionais e de grupos de pesquisa	Aumento do número de docentes aposentados da área interdisciplinar
		Adequação e Flexibilização da carga horária docente	Alinhamento de pesquisas/recursos público e privados com fins mercadológicos, visando exclusivamente o lucro (conflito de interesses)
		Definição da área interdisciplinar no CNPq, efetivando a participação em editais de pesquisa crescentes nas áreas relacionadas a direitos humanos, qualidade de vida, diversidade e inclusão	Falta de acessibilidade
		Forças	Fraquezas
Cenário Interno		Incentivo a publicação para o fortalecimento de divulgação científica em revistas de alto impacto para promover a internacionalização	Gap entre a oferta de vagas para mobilidade internacional e discentes preparados para tal
		Apoio ao docente para estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais	Pouca oferta de disciplinas em língua estrangeira (ausência)
		Adequação dos currículos das disciplinas, área de concentração/linhas de pesquisa	Ausência ou pouca oferta de disciplinas interinstitucionais, híbridas
		Qualificação da formação docente voltada para as questões sociais e institucionais, além das acadêmicas visando a reafirmação dos direitos humanos	
		Estabelecimento de parcerias interinstitucionais visando o trabalho em rede com o fortalecimento de atividades extensionistas	

Identidade Organizacional

A identidade organizacional também foi trabalhada pelo grupo.

Visão

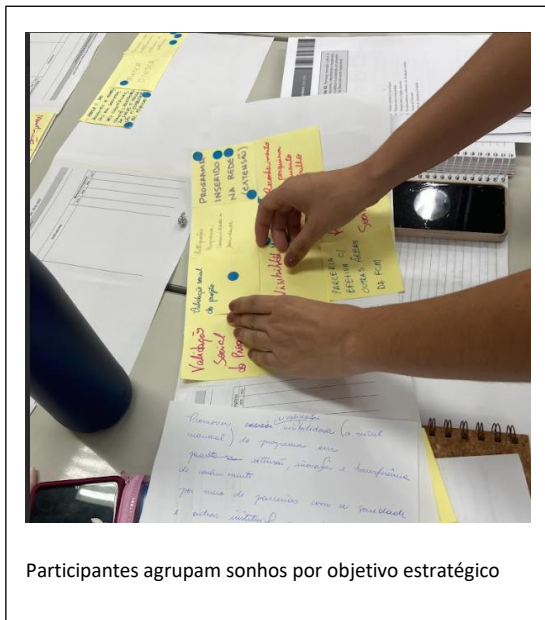
Ser um programa público que contribua com a formação de pesquisadores e qualificação de profissionais de excelência que atuem como agentes de mudanças relevantes na elaboração de políticas públicas

Missão

Formar pesquisadores e qualificar profissionais nas áreas de intersecção entre saúde, reabilitação, inserção social, educação, linguagem e comunicação e divulgar conhecimento científico e de inovação tecnológica, com vistas à melhoria da qualidade de vida da população, respeitando princípios éticos e humanísticos

Usuários	Princípios e Valores
Discentes da pós-graduação regulares e especiais. Sujeitos de pesquisa. SUS – Usuários Trabalhadores do SUS Comunidade científica nacional e internacional Secretários e ministérios (saúde, educação, direitos humanos, trabalho e desenvolvimento social)	Ética e direitos humanos; Educação e pesquisa de excelência, Atuação interdisciplinar com foco na saúde, reabilitação e educação; Responsabilidade social; Inclusão social e respeito a qualidade na diversidade; Estímulo à criatividade, inovação, pensamento crítico e liderança.

Sonhos



Participantes agrupam sonhos por objetivo estratégico

Após identificar as tendências e definir os elementos de identidade organizacional do PPG-SIR os participantes começaram a prospectar o futuro segundo contextualização própria do método PEP.

Uma forma de se projetar, da realidade atual para uma realidade futura, é apelar para os nossos sonhos, desejos e ideais como se eles fossem factíveis e estivessem acontecendo em algum lugar no futuro.

Foi nesse contexto que os participantes descreveram seus sonhos para o PPG-SIR, escrevendo-os em adesivos como se esses estivessem implantados no ano de 2027 ou mais adiante.

Em seguida, os participantes leram de forma concomitante os documentos norteadores tais como Planes Unicamp, Planes FCM 2016-2020 revisão 2019-2022, Avaliação Quadrienal CAPES 2021 do PPG, Avaliação Institucional Unicamp 2014-2018, Programa de Gestão FCM 2022-2026, dentre outros. Esta leitura teve como finalidade instigar os participantes a modificar ou a acrescentar novos sonhos nos painéis de sonhos.

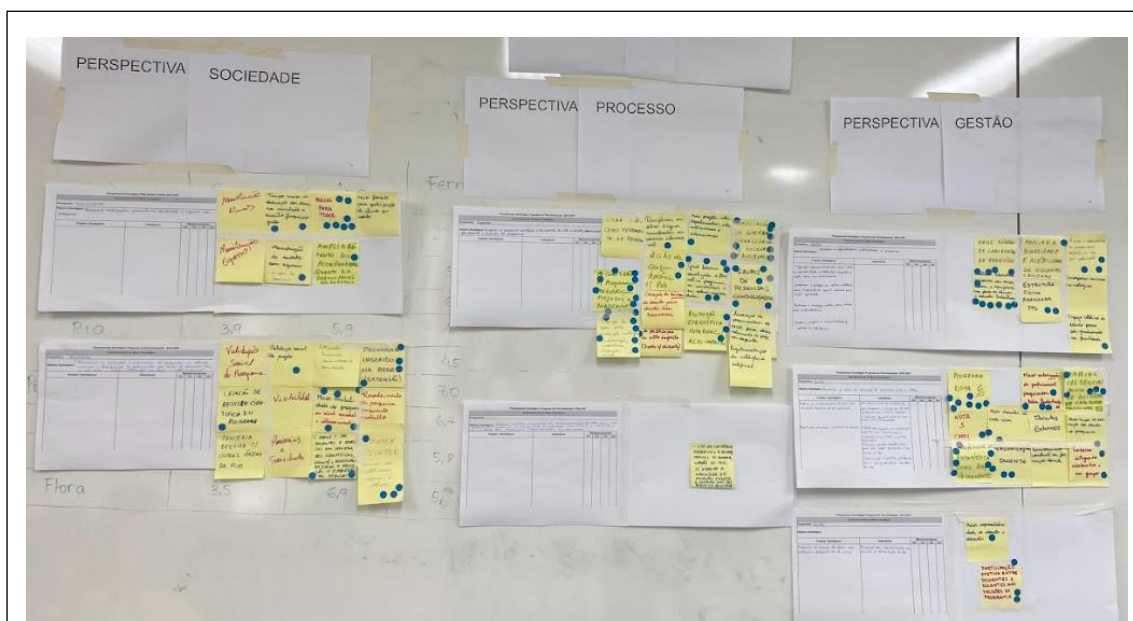
Os sonhos foram classificados nas três perspectivas: *sociedade*, *processo*, *gestão*. Em seguida foram formados 3 grupos de participantes que trabalharam nos sonhos de cada uma das perspectivas citadas acima.

Primeiramente, os grupos agruparam no seu respectivo painel os sonhos de mesmo tema ou semelhantes e, em seguida, cada participante recebeu 6 etiquetas adesivas azuis para votar nos sonhos que julgavam mais relevantes para o futuro do PPG-SIR.

Todos os participantes leram todos os painéis de sonhos agrupados por afinidades e escolheram os sonhos que julgaram mais relevantes para o futuro.

Os sonhos mais votados foram “Maior número de laboratórios de pesquisa com computadores e equipamentos para os alunos e docentes trabalharem” com 11 votos, “Comissão para programar metodologia, projetos e publicações” com 10 votos, “Ampliação da internacionalização de docentes e discentes” com 8 votos e “Bolsa para todos” com 7 votos.

Os sonhos foram consolidados e seguem descritos como ganhos esperados nos projetos que constam do tópico “Projetos por objetivo estratégico”.



Sonhos com os respectivos votos azuis agrupados por perspectiva e objetivo estratégico



Grupos trabalham nos projetos para entregar os sonhos durante o período 2024-2027.

Mapa estratégico: objetivos

“O termo utilizado, *Balanced Scorecard (BSC)*, reflete o equilíbrio entre os objetivos de curto e longo prazo, entre medidas financeiras e não financeiras, entre indicadores de tendências e ocorrências e entre perspectivas internas e externas¹¹

O Mapa Estratégico do PPG-SIR FCM Unicamp 2024 -2027 esboça os objetivos estratégicos nas três perspectivas: Sociedade; Processo e Gestão e foi definido com base nos sonhos declarados.

A perspectiva **SOCIEDADE** concentrou os sonhos nos temas *discentes e visibilidade do programa para a sociedade*, a perspectiva **PROCESSO** concentrou os sonhos nos temas *internacionalização e modernização* e a perspectiva **GESTÃO** concentrou os sonhos de *aprendizado e crescimento dos profissionais e de administração*.



Grupos trabalham na proposta de projetos para entregar os sonhos das perspectivas sociedade, processos e gestão durante o período 2024-2027.

Mapa Estratégico do PPG-SIR FCM Unicamp 2024-2027

Perspectiva	Objetivo estratégico
Sociedade	<ol style="list-style-type: none">1. Favorecer a valorização e permanência do discente e o ingresso no programa2. Promover a validação e visibilidade do programa em extensão, inovação e transferência de conhecimento por meio de parcerias com a sociedade e outras instituições nacionais e internacionais
Processo	<ol style="list-style-type: none">3. Ampliar a produção científica Internacional de alto impacto por docentes e discentes do programa
Gestão	<ol style="list-style-type: none">4. Construir protocolos de autoavaliação do programa com indicadores que mapeiem a magnitude de atuação individual e coletiva e os impactos das pesquisas desenvolvidas na sociedade e na nota CAPES5. Aumentar a participação de docentes e discentes e nas decisões do programa e ter corpo docente suficiente para a produção esperada6. Melhorar a infraestrutura e o apoio relacionados à produção científica

Projetos por objetivo estratégico

“O planejamento e a ação são inseparáveis. O plano é o cálculo que precede e preside a ação. Se não preceder, o plano é inútil porque chega tarde. E se chega a tempo, mas não a preside, o plano é supérfluo. Por sua vez, a ação sem cálculo que a preceda e presida é mera improvisação. A ação, com seus efeitos, condiciona o cálculo seguinte e este precede e preside uma nova decisão para a ação”¹⁰

Para cada um dos objetivos estratégicos foram propostos projetos com prazos e metas até 2027 para a entrega dos resultados esperados com base nos sonhos relatados pelos participantes e nas formas de mensuração.

Os quadros que seguem esboçam a perspectiva, o objetivo estratégico, os resultados esperados (sonhos) e a relação de projetos com as respectivas formas de mensuração e metas anuais.

Este relatório é base para a próxima etapa - acompanhamento da execução dos projetos/ação ao longo dos anos até 2027, quando um novo ciclo de planejamento estratégico deverá ser iniciado, promovendo assim o Ciclo de Gestão Estratégico do PPG-SIR: avaliações internas e externas seguidas por planejamentos estratégicos.



Docente e discentes discutem projetos da perspectiva sociedade

Alunos discutem formas de colaborar mais com os docentes em eventos, editais e outros

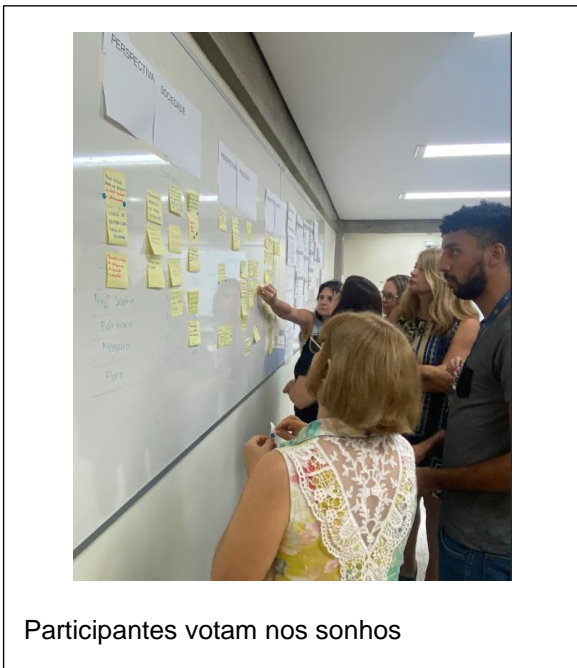
Discente apresenta os projetos da perspectiva gestão

Perspectiva Sociedade					
Objetivo Estratégico 1:					
Favorecer a valorização e permanência do discente e ingresso no programa					
Resultados esperados:					
Manutenção de alunos; Tempo maior de dedicação dos discentes vinculados ao auxílio financeiro justo; bolsa para todos, maior fomento para a participação de alunos em eventos; Manutenção de contato com egressos (grupos de pesquisa); Ampliação tanto do acompanhamento, quanto da participação dos egressos em atividades do PPG.					
Título do Projeto Estratégico	Indicadores	Metas/cronograma			
		2024	2025	2026	2027
Projeto 1.1: Oferecer orientação sobre o pleito de bolsas e fomento em geral em formato de aulas/oficinas para discente	Bolsas fornecidas / bolsas solicitadas	40%	60%	80%	100%
Projeto 1.2: Flexibilizar a formação dos grupos de pesquisa com discentes e egressos	Número de grupos de pesquisa do programa com participação de discentes e egressos / total de grupos de pesquisa	10%	25%	40%	50%
Projeto 1.3: Inserir como parte de atividade obrigatória para os bolsistas a organização de evento de recepção para alunos ingressantes	Grau de satisfação dos ingressantes sobre o evento de recepção	>80% ótimo e bom	>80% ótimo e bom	>80% ótimo e bom	>80% ótimo e bom

Perspectiva Sociedade					
Objetivo Estratégico 2:					
Promover a validação e visibilidade do programa em extensão, inovação e transferência de conhecimento por meio de parcerias com a sociedade e outras instituições nacionais e internacionais					
Resultados esperados:					
Validação social do programa e seus projetos; Reconhecimento da pesquisa enquanto atividade de trabalho; Maior visibilidade do programa em nível nacional e Internacional; Incorporar Minter e Dinter; Parcerias interinstitucionais internas e externas; Integração programa, comunidade e sociedade; Criação de revista científica do programa; Parceria efetiva com outras áreas da FCM; Maior porcentagem de docentes e ingressos em sociedades científicas, comitês assessores da saúde e educação para elaboração de políticas públicas; Programa inserido na rede (extensão)					
Título do Projeto Estratégico	Indicadores	Metas/cronograma			
		2024	2025	2026	2027
Projeto 2.1: Criar convênios para pesquisa com instituições públicas e privadas, internas e externas à universidade	Nº de parcerias	1	2	4	6
Projeto 2.2: Aumentar a participação do programa em eventos da comunidade relacionada às áreas do programa	Nº de eventos (por municipal, estadual, federal)	3	6	9	12
Projeto 2.3: Aumentar a participação dos docentes no corpo editorial de periódicos	Nº de docentes no corpo editorial de periódicos	5	7	9	10
	Nº de artigos revisados no ano/ ano anterior	5	20	30	40

Perspectiva Processo					
Objetivo Estratégico 3:					
Ampliar a produção científica Internacional de alto impacto por docentes e discentes do programa					
Resultados esperados:					
Produção científica Internacional, de alto impacto junto com discentes; Grupos de pesquisa consolidados; Associação de pesquisadores do PPGSIR para desenvolvimento de projetos conjuntos; Comissão para programar metodologia de projetos e publicações; Regulamentação da inteligência Artificial (IA); Usar IA como ferramenta de pesquisa; Criação de núcleo de docentes para discutir áreas transversais; Mais projetos interdepartamentais, interinstitucionais e internacionais; Disciplinas em outras línguas ministradas em parceria internacional; 20 horas de carga horária para a pós-graduação; Grade horária atualizada e flexível no programa, na universidade e em outras universidades; Ampliação da internacionalização de docentes e discentes					
Título do Projeto Estratégico	Indicadores	Metas/cronograma			
		2024	2025	2026	2027
Projeto 3.1: Fomentar aprimoramento da língua inglesa (escrita e fala) de docentes e discentes	Nº de alunos em disciplinas em inglês		20%	40%	60%
	Nº de disciplinas em inglês	-	1	2	2
Projeto 3.2: Consolidar parcerias internacionais e nacionais	% de projetos de parceria/total de projetos (por nacionais e internacionais)	10%	20%	50%	60%
Projeto 3.3: Criar comissão, com pelo menos 3 docentes e 2 discentes com doutorado, para avaliar metodologia e projetos e publicação que implante documento para agendar defesa onde conste o impacto do projeto e que acompanhe a apresentação dos resultados para participantes da pesquisa.	Nº de publicação em revistas de impacto	5	8	10	10
	Nº de projetos avaliados; com documento e impacto; apresentação	10%	50%	60%	100%

Perspectiva Gestão					
Objetivo Estratégico 4:					
Construir protocolos de autoavaliação do programa com indicadores que mapeiem a magnitude de atuação individual e coletiva e os impactos das pesquisas desenvolvidas na sociedade e na nota CAPES					
Resultados esperados:					
Programa nota Capes 6; Mais bolsas produtividade; Maior tempo de dedicação do docente ao programa					
Título do Projeto Estratégico	Indicadores	Metas/cronograma			
		2024	2025	2026	2027
Projeto 4.1: Criar comissão que crie, avalie e divulgue protocolos de autoavaliação e avaliação externa	Nº protocolo de avaliação externa	1	1	1	1
	Nº protocolo de autoavaliação	1	1	1	1



Perspectiva Gestão

Objetivo Estratégico 5:

Aumentar a participação de docentes e discentes e nas decisões do programa e ter corpo docente suficiente e diversificado para a produção esperada

Resultados esperados:

Maior participação de docentes e discentes nas instâncias deliberativas do curso; Participação efetiva de discentes e docentes nas decisões do programa; Professor de estatística permanente; Ampliação de credenciamento de docentes de categorias profissionais diversas internos e externos; Trabalho integrado, colaborativo e em grupo; Valorização docente, do profissional pesquisador; Aprimoramento constante da formação docente

Título do Projeto Estratégico	Indicadores	Metas/cronograma			
		2024	2025	2026	2026
Projeto 5.1: Ampliar o credenciamento de professores com formação distinta e que sejam internos e externos	Nº de professores cadastrados (por formação); (por: interno ou externo e por curso, universidade)	1	2	2	3
Projeto 5.2: Aumentar oportunidades de formação constante do docente	Nº docentes com bolsa produtividade	2	3	4	8
	Nº docentes em estágio no exterior	-	1	2	4
	Nº de projetos de internacionalização DERI e outros	1	2	4	8
	Nº de cursos para pequenos grupos de interesse docente	2	2	4	6
Projeto 5.3: Ampliar a inserção dos alunos nas instâncias deliberativas do curso	Nº de alunos nas reuniões da comissão e nas reuniões gerais	1	1	1	1
Projeto 5.4: Aumento de vagas PPI-PT nos processos seletivos	% de vagas destinadas	20%	20%	20%	20%

Perspectiva Gestão					
Objetivo Estratégico 6:					
Melhorar a infraestrutura e o apoio relacionados à produção científica					
Resultados esperados:					
Maior número de laboratórios de pesquisa com computadores e equipamentos para os alunos e docentes trabalharem; Incorporação de recursos tecnológicos; Estrutura física adequada; Ampliar a diversidade e acessibilidade dos discentes e docentes; Acesso e acessibilidade às pessoas com deficiência na pós-graduação; Espaço coletivo de estudo para pós-graduação na faculdade					
Título do Projeto Estratégico	Indicadores	Metas/cronograma			
		2024	2025	2026	2027
Projeto 6.1: Organizar espaços adequados para docentes no DDHR/CEPRE e na Universidade	Nº salas laboratórios / Nº de docentes	-	-	1	1
Projeto 6.2: Aproximar o diálogo com outras instâncias para ampliação de espaços para a pós-graduação	Nº de gabinetes de estudos / Nº de alunos	-	-	1	1
Projeto 6.3: Divulgar e participar em editais de verba para infraestrutura	Nº de editais com envio de projeto	1	2	4	6
	Nº de editais e vulgados pela Comissão	80%	80%	80%	80%
Projeto 6.4: Manter e ampliar a acessibilidade para pessoa com deficiência	Montante de verba (R\$) para equipamentos e recursos humanos no ano/ano anterior	+10%	+10%	+10%	+10%
	Nº de cursos de LIBRAS oferecidos para o PG	1	1	1	1
Projeto 6.5: Criar equipe de apoio para produção científica	Nº de membros (por estatístico, tradutor, revisor, etc)	3	3	4	5



Referências

1. Weisbord, M e Janoff, S. Future Search - Getting the Whole System in the Room for Vision, Commitment, and Action. Berrett-Koehler Publishers, 2010;
2. Weisbord, M e Janoff, S. Future Search: an action guide to finding common ground in organizations and communities. Berrett-Koehler Publishers, 2000;
3. Imprensa FCM – Apresentado plano de trabalho para o planejamento estratégico da Comissão de Pós-Graduação (2023-2026). Campinas, 17/02/2023. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/apresentado-plano-de-trabalho-para-o-planejamento-estrategico-da-comissao-de-pos-graduacao--2023-2026-/15095>. Acesso em julho 2024;
4. Avaliação Quadrienal CAPES 2021 PPG em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação, publicada em 2/9/2022, http://www.fcm.unicamp.br/posgraduacao/sites/default/files/2024-06/ficha_recomendacao_33003017096P3.pdf. Acesso em julho 2024;
5. Unicamp – Avaliação Institucional 2014-2018 (AI): Relatório Final AI Unicamp. Disponível em https://www.cgu.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/14/2020/09/cgu_relatorio_20142018_avaliacao-institucional.pdf. Acesso em julho 2024;
6. Unicamp - Avaliação Institucional 2014-2018 (AI): AI FCM – Pós-Graduação. Disponível, com senha de acesso em <https://www.siarh.unicamp.br/ai/MenuAvaliacoesInternas.jsf> . Acesso em julho 2024;
7. FCM - Programa de Gestão FCM 2022-2026. Disponível em (https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/storage/uploads/Programa%20de%20Gest%C3%A3o_Coy%20e%20Erich_2022-2026_1653420877.pdf) Acesso em julho 2024;



8. Unicamp - Planejamento Estratégico Unicamp 2021-2025. Disponível em (https://drive.google.com/file/d/1tuq0y6G9wQTgRfYXL_rtk_6LkvpUeyfz/view) Acesso em julho 2024;
9. FCM – Planejamento Estratégico FCM 2016-2020 – revisão 2019-2022. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/2017/page/planesfcm.pdf> Acesso em julho 2024;
10. Imprensa FCM – FCM elabora planejamento estratégico para os próximos cinco anos. Campinas, 3/2/2016. Disponível em <<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/noticias/2016/fcm-elabora-planejamento-estrategico-para-os-proximos-cinco-anos>>. Acesso em julho 2024;
11. Matus, C. Política, planejamento e governo. Brasília, IPEA, volumes I e II, 1993.
12. Kaplan, R S. & Norton, DP. A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard. 6ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997
13. Imprensa Unicamp – Planejamento Estratégico: método com diferencial de alta participação e compartilhamento foi utilizado no Planes DGRH. Campinas, 25/06/2014. Disponível em <https://www.dgrh.unicamp.br/noticias/planejamento-estrategico-3/> Acesso em julho 2024;
14. Imprensa FCM – Cepre da FCM elabora Planejamento Estratégico 2016-2020. Campinas, 16/02/2016. Disponível em <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/noticias/2016/cepre-da-fcm-elabora-planejamento-estrategico-2016-2020>. Acesso em julho 2024;
15. FCM - Planejamento Estratégico do CEPRE FCM 2016-2020. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/adm/planes/planejamento-estrategico-do-cepre> . Acesso em junho 2024;
16. Imprensa FCM – Biblioteca da FCM elabora planejamento estratégico para os próximos cinco anos. Campinas, 15/08/2016. Disponível em <<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/relacoes->



Pós-Graduação FCM Unicamp
Programa de Pós-Graduação em Saúde,
Interdisciplinaridade e Reabilitação



-
- publicas/saladeimprensa/biblioteca-da-fcm-elabora-planejamento-estrategico-para-os-proximos-cinco-anos . Acesso em junho 2024;
17. FCM - Planejamento Estratégico da Biblioteca FCM 2016-2020. https://www.fcm.unicamp.br/adm/sites/default/files/2023-10/relatorio_planes_biblioteca2016_2020-compactado.pdf Acesso em junho 2024;
18. Imprensa FCM – Biblioteca da FCM Revisão Planejamento Estratégico para o período 2020-2024. Campinas, 16/12/2019. Disponível em <[Biblioteca da FCM revisa planejamento estratégico para o período 2020-2024 | Faculdade de Ciências Médicas \(unicamp.br\)](https://www.fcm.unicamp.br/adm/sites/default/files/2023-10/relatorio_planes_biblioteca2016_2020-compactado.pdf)>. Acesso em junho 2024;
19. FCM - Planejamento Estratégico da Biblioteca FCM 2020-2024 https://www.fcm.unicamp.br/adm/sites/default/files/2023-10/relatorio_planejamento_estrategico_biblioteca_fcm_2020-2024.pdf . Acesso em junho 2024.
20. FCM – Planejamento Estratégico Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia 2023-2026. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/adm/planes/planejamento-estrategico-da-coordenadoria-de-pos-graduacao> . Acesso em junho 2024;
21. Imprensa FCM - Pós-Graduação em Farmacologia define planejamento estratégico para o triênio 2023-2026. Campinas, 30/11/2023. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/pos-graduacao-em-farmacologia-define-planejamento-estrategico-para-o-trienio-2023-2026/15630>. Acesso em junho 2024;
22. FCM – Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Farmacologia 2023-2026. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/adm/sites/default/files/2023-11/PLANES-PPG-FARMACO-FCM-UNICAMP-%202023-2026.pdf> . Acesso em junho 2024;
23. Imprensa FCM - Palestra inaugura atividades de planejamento estratégico quadrienal de programas de pós em Saúde Coletiva. Campinas. 8/08/2023. Disponível em



- <https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/palestra-inaugura-atividades-de-planejamento-estrategico-quadrienal-de-programas-de-pos-em-saude-coletiva/15392> . Acesso em julho 2024;
24. FCM – Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva 2024-2027. Disponível em https://www.fcm.unicamp.br/adm/sites/default/files/2024-06/PLANES-PPG-SC_P%20academico%202023-2026.pdf. Acesso em julho 2024:
25. FCM – Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva: Políticas e Gestão em Saúde 2024-2027. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/adm/sites/default/files/2024-06/LANES-PPG-SC-PGS-FCM-UNICAMP-2023-2026.pdf>. Acesso em julho 2024:
26. Imprensa FCM - Iniciadas as atividades de planejamento estratégico quadrienal do Programa de Pós-graduação em Ciência Aplicada à Qualificação Médica. Campinas, 14/11/2023. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/iniciadas-as-atividades-de-planejamento-estrategico-quadrienal-do-programa-de-pos-graduacao-em-ciencia-aplicada-a-qualificacao-medica/15598>. Acesso em julho 2024;
27. Imprensa FCM - Programa de Pós-graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação da FCM elabora seu planejamento estratégico 2024-2027. Campinas, 11/03/2024. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/programa-de-pos-graduacao-em-saude--interdisciplinaridade-e-reabilitacao-da-fcm-elabora-seu-planejamento-estrategico-2024-2027/15765> . Acesso em julho 2024;
28. Imprensa FCM - Planes das pós-graduações em Ciências Médicas e Fisiopatologia Médica recebem coordenadores das áreas de Medicina I e II da Capes. Campinas, 25/03/2024 Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/planes-das-pos-graduacoes-em-ciencias-medicas-e-fisiopatologia-medica-recebem-coordenadores-das-areas-de-medicina-i-e-ii-da-capes/15794>. Acesso em julho 2024;



Pós-Graduação FCM Unicamp
Programa de Pós-Graduação em Saúde,
Interdisciplinaridade e Reabilitação



-
29. FCM – Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médica 2024-2027. Disponível em https://www.fcm.unicamp.br/adm/sites/default/files/2024-06/Relat%C3%B3rio_PLANES-PPG-CMED_2024-2027.pdf . Acesso em julho 2024;
30. Imprensa FCM - Programa de Pós-graduação em Ciências da Cirurgia da FCM comemora 35 anos e planeja próximo quadriênio. Campinas, 4/04/2024. Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/programa-de-pos-graduacao-em-ciencias-da-cirurgia-da-fcm-comemora-35-anos-e-planeja-proximo-quadrienio/15805> . Acesso em julho 2024
31. Site da FCM: Programa de Pós-graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação Disponível em <https://www.fcm.unicamp.br/posgraduacao/saude-interdisciplinaridade-e-reabilitacao>. Acesso em julho 2024;

Equipe Técnica

Orientação metodológica



Eneida Rached Campos
(eneidarc@unicamp.br)
Processos e Projetos
Diretoria FCM Unicamp

Apoio institucional



Maria José Ramalheira Guardado
Coordenadora Técnica da Unidade
Diretoria FCM Unicamp
(atufcm@unicamp.br)



Yuri Graham Vaciloto Ferreira de Lima
Assistente Técnico
Coordenadoria de Pós-Graduação
FCM Unicamp
(cpqfcm@unicamp.br)



Juliana Pereira de Siqueira
Secretaria do PPG-Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação
(pgreab@unicamp.br)

Para mais informações:

Fones: (19) 3521-7408 e-mail: pgreab@unicamp.br site: www.fcm.unicamp.br